

MARGENIS

MARGENIS

MARGENIS

MARGENIS



Buscamos apresentar um retrato da paisagem urbana que promova a reflexão de como estamos lidando com os rios, córregos e lagoas da cidade, através de uma pesquisa transdisciplinar nas áreas da Arquitetura, Urbanismo, Meio Ambiente, História e Fotografia.





MARGENS









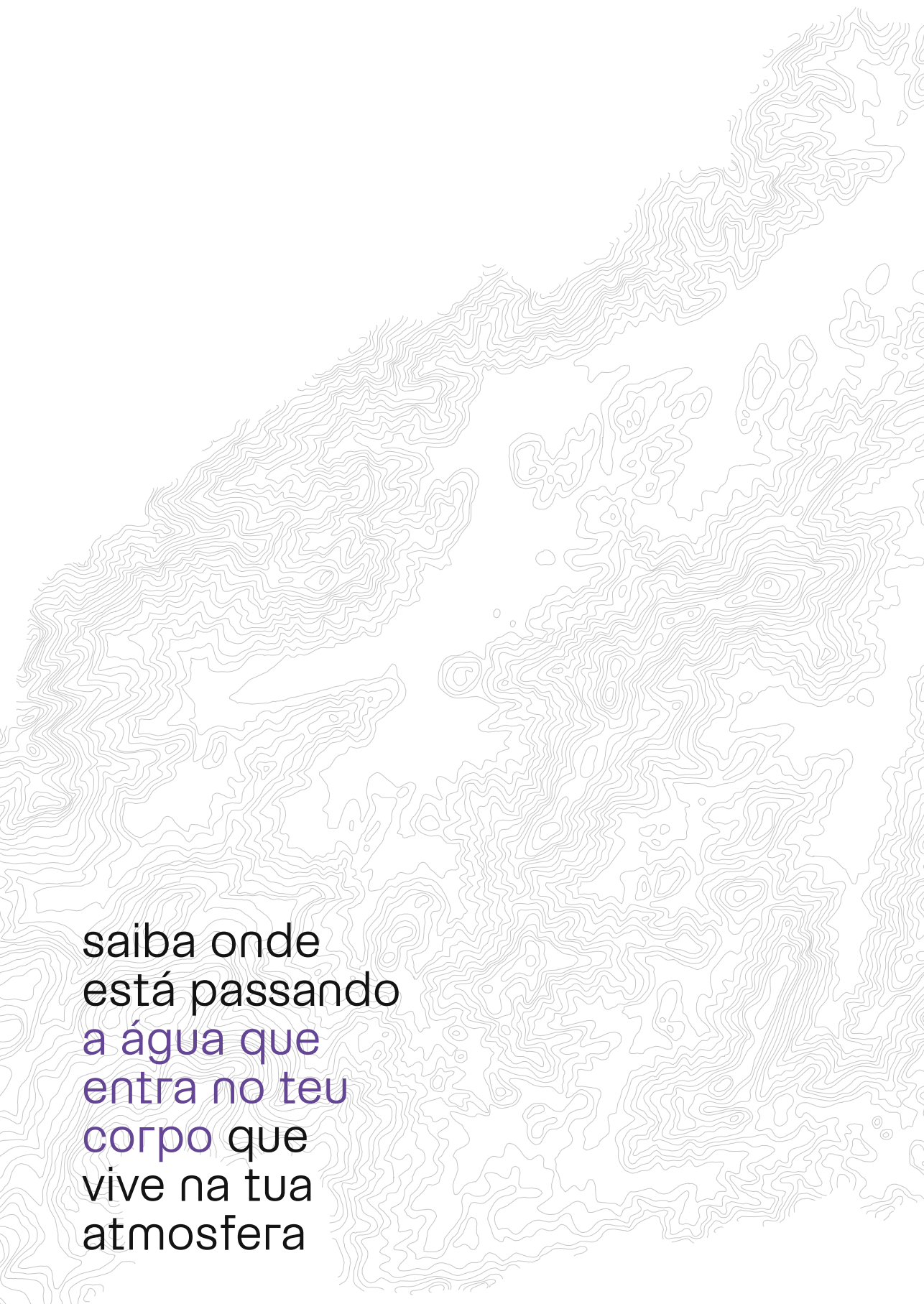


MARCENS

FG



12.	identidade e território
14.	paisagem e suas transformações
16.	educação e consciência ambiental
17.	mudanças climáticas e planejamento urbano
18.	bacia hidrográfica do rio camboriú
20.	rio camboriú
24.	nascentes
24.	zona rural
27.	parque linear
27.	ponte coronel richard
28.	parque raimundo malta
31.	manguezal
37.	br-101
38.	pier do pescador
44.	praça do pescador
45.	foz
47.	documentário retratos do camboriú: o curso de um rio
49.	rio peroba
57.	córregos da barra sul
59.	canal da estação de tratamento de esgoto
63.	rio das ostras
68.	ribeirão pedro pinto corrêa
76.	rio marambaia
106.	ribeirão do nim
114.	fotoperformance
131.	ribeirão ariribá
143.	córregos das praias agrestes
144.	praia de taquaras
150.	praia do estaleiro
154.	praia do estaleirinho
158.	outros corpos hídricos: memórias
164.	referências bibliográficas



saiba onde
está passando
a água que
entra no teu
corpo que
vive na tua
atmosfera



identidade e território

“Quando conheci este balneário, haviam umas dez casas do Canto até o Pontal do Rio. Havia várias localidades, como o Canto da Praia, nas proximidades do Hotel Marambaia, as Valas, próximo do Hotel Candeias e do edifício Siri, o Cangalheiro, nas imediações do edifício Itapoã, Cacimbas, onde funcionou o camelódromo, e a Lagoa da Ponta, na praça Tamandaré. Depois, a Volta do Saquinho, no edifício Paládio, onde a praia faz uma curva, o Varadouro, na Barra Sul, e o Pontal ou Aguadas, no rio Camboriú.”⁽¹⁾

A identidade de um território se reconhece pelas marcas impregnadas a partir das características naturais e dos processos culturais que se desenrolam sobre ele ao longo da história. Pode-se dizer que o conjunto composto pelo patrimônio natural e pelo patrimônio cultural confere a um território o que reconhecemos como a sua essência.

Entre as características mais determinantes da identidade de um território encontramos o sistema hídrico, formado pelos rios, córregos e os diversos cursos de água que percorrem seu espaço.

O rio Camboriú, por exemplo, participa da formação da identidade de seu território já a partir do seu próprio topônimo, que traz referências da cultura dos povos originários da região e foi adotado, possivelmente, devido à presença de muitos peixes robalos em suas águas, uma vez que, na língua tupi, “kamuri” significa robalo e “y” rio. Ambos os municípios, Camboriú e Balneário Camboriú, por onde o rio percorre, trazem em seus nomes sua referência.

Ao longo do tempo, os rios têm constituído paisagens de referência para as sociedades, quer como fonte de água, como meio de circulação ou como marco territorial que percorre e estrutura o espaço. Os sistemas fluviais apresentam uma diversificada variedade de estruturas que, por sua complexidade e riqueza, contam com a capacidade de dar suporte à populações humanas, animais e vegetais, atendendo às necessidades, interesses e valores bem próprios de cada grupo.

(1). RELATO DE ANNA CORRÊA FUCHS, NO LIVRO “SETE MINUTOS: MEMÓRIAS DO BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ NA MINHA INFÂNCIA”, 2000.

paisagem e suas transformações

Segundo definição do Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a paisagem cultural é uma porção peculiar do território, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.

A paisagem cultural da bacia hidrográfica do Rio Camboriú consiste, portanto, em uma somatória de fatores que incluem aspectos ambientais, históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos, entre outros, que formam um sistema complexo que se apresenta em contínua transformação, em sintonia com a dinâmica da própria região.

Ao percorrermos as trajetórias dos cursos de água que integram a bacia, os reconhecemos como elementos definidores da ocupação histórica da região, bem como importantes indicadores de qualidade socioambiental e urbana. Desde suas utilizações como recurso essencial para a vida da população e do meio ambiente, mas também como cenários de vivências, celebrações, mobilizações sociais em torno da preservação e ainda como fontes de expressão da memória urbana.

Nestes percursos hídricos é possível reconhecer as características ambientais e culturais mais marcantes da paisagem e a conseqüente degradação progressiva que vêm sofrendo as águas e suas margens, vítimas da pressão gerada pelas altas taxas de ocupação do território e da ampliação da mancha urbana sobre as Áreas de Preservação Permanente.

O projeto Margens se debruça sobre a paisagem cultural formada pelos rios, córregos e lagoas que formam a bacia. Parte destes corpos hídricos encontram-se hoje ocultos na paisagem urbana, sendo que muitos deles até mesmo já foram suprimidos pelo desenvolvimento das cidades. As duas cidades que integram a bacia, Camboriú e Balneário

Camboriú, cresceram vertiginosamente nas últimas décadas e esta transformação acelerada está promovendo fortes impactos negativos sobre o ambiente natural da região.

Sabemos que uma das principais vítimas dessas mudanças são os cursos de água e suas matas ciliares que, de modo a fornecer espaço para a ocupação do território, são canalizados e enterrados, chegando até mesmo a se tornarem extintos, devido às mudanças da drenagem do solo.

Algumas ruas, avenidas, praças e construções de hoje foram criadas sobre o espaço em que antes havia rios, córregos, lagoas, várzeas e matas ciliares. Identificar e resgatar o desenho original da hidrografia da cidade é fundamental para reconectar o cidadão com seu território, reforçar sua identidade cultural e o sentido de pertencimento ao local.

Nesses espaços foram, e ainda são, realizadas muitas atividades que deram suporte ao desenvolvimento da vida nas cidades, como a pesca, a captação de água, a irrigação de horta e agricultura familiar, entre outras, sendo, assim, territórios muito importantes de serem reconhecidos pela comunidade.

Dentro dos limites das cidades ainda encontramos muitos cursos d'água com seu traçado e estrutura originais, mas são especialmente aqueles que estão longe da mancha urbana. Esta condição contrasta com aqueles corpos hídricos que desapareceram sob o asfalto, ou que estão espremidos entre prédios e em canais de concreto, e que, sob tal condição, reforçam a importância de valorizarmos e respeitarmos nosso ambiente natural.

educação e consciência ambiental

O projeto Margens estudou documentos e fotografias históricas da região em paralelo com visitas aos territórios desses cursos de água, complementada por entrevistas com moradores locais, para que assim pudéssemos resgatar a memória do que se perdeu e registrar a condição daquilo que se mantém, visando, essencialmente, o desenvolvimento da cidade de maneira mais sustentável e harmônica com seus recursos naturais e culturais.

Considerando que a preservação dos recursos hídricos e a valorização da dimensão simbólica da água são de vital importância para o desenvolvimento sustentável das cidades, buscamos com este estudo resgatar o verdadeiro valor de riqueza dos rios urbanos, relembrar memórias urbanas de seus usos e interações em tempos passados, bem como revelar que ainda podemos tê-los como berço de vida, cultura e bem-estar.

Mas para que essa paisagem cultural seja reconhecida e preservada, temos um longo caminho a percorrer. É necessário não apenas identificá-la, mas também torná-la visível à população e incorporá-la no imaginário da cidade.

Isso se dará através da educação ambiental e patrimonial, do fortalecimento das relações de uso e afetividade com os rios, da atribuição e reconhecimento de valores da população com suas águas urbanas, contribuindo com a criação de identidade local e senso de pertencimento. Somando-se a isso, ainda, são indispensáveis os esforços de planejamento e gestão apoiados por políticas públicas de longo prazo, comprometidas com o desenvolvimento da cidade sustentável.

A paisagem cultural da bacia do Rio Camboriú está em constante transformação e este estudo revela apenas uma de suas possíveis leituras. Uma série de retratos e narrativas que resgatam parte de sua história, revelam sua contemporaneidade e que, somados, podem indicar seu desenvolvimento futuro. Os rios, os córregos, as lagoas e todas as águas urbanas são sinônimos de vida, e tal reconhecimento é indispensável para a conquista da cidade que queremos viver.

Como é a cidade que queremos viver?

mudanças climáticas e planejamento urbano

Hoje em dia, devido a exploração irresponsável dos recursos hídricos, a ocupação desordenada do território e a má gestão da água, as sociedades, principalmente as das grandes cidades, já vivenciam as consequências do desequilíbrio desse sistema, colocando em grande risco sua própria existência.

É preciso mudar esse quadro com urgência. E a primeira ação a ser tomada é conhecer nosso patrimônio natural para, aí então, reconhecer sua riqueza ambiental e seu potencial gerador de tanta diversidade cultural.

Os desafios que se apresentam na atualidade com as mudanças climáticas exigem uma postura de planejamento urbano mais rigoroso dos gestores públicos. Os eventos extremos de seca e enchentes que estamos vendo cada vez mais frequentes em todo o mundo, trazem sensíveis reflexões sobre o modo como estamos nos relacionando com as águas urbanas e seus territórios de margens.

Um planejamento urbano atualizado para as mudanças climáticas implica em compreender, incentivar e valorizar as infraestruturas ecológicas como base fundamental do desenvolvimento das cidades. Em um mundo onde a sustentabilidade ambiental não pode mais ser negligenciada, é necessário abandonar visões urbanísticas que não considerem o equilíbrio ambiental como condição central do desenvolvimento dos territórios.

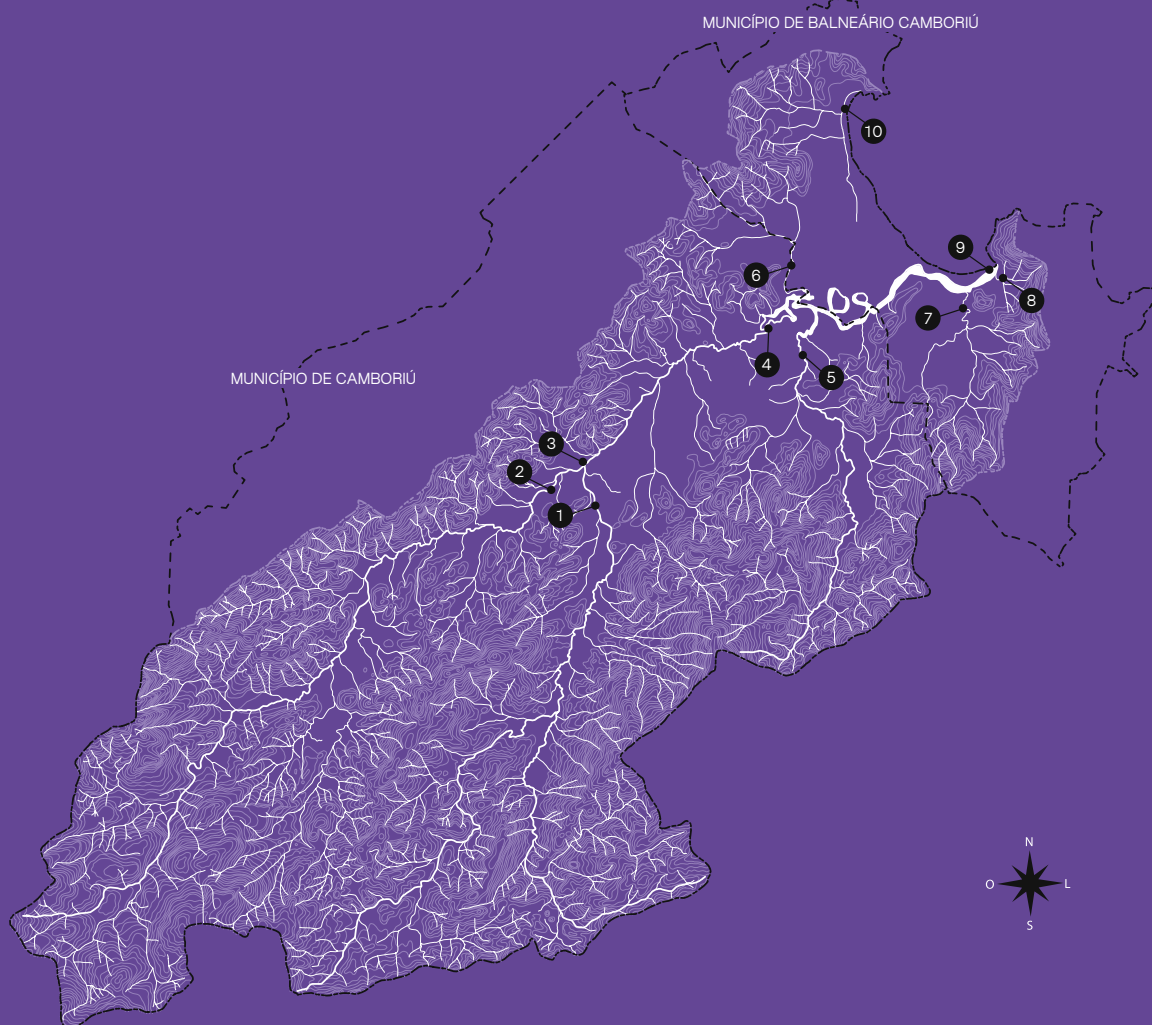
Salvaguardar o processo ecológico integrando a rede de águas pluviais, pensando em áreas de inundação, conservação e biodiversidade é hoje um dos pilares mais importantes para se pensar o futuro das cidades.

Reconhecer e refletir sobre o uso atual que se faz dos rios pode orientar sobre quais medidas devemos adotar para conquistar uma interação mais harmônica com a rede hídrica da cidade, e automaticamente com todo o ambiente urbano.

Os corpos hídricos são indicativos da qualidade de vida das cidades, tanto por sua importância ambiental quanto pelo caráter de identificação cultural que promovem. A valorização e a preservação das águas fluviais, com suas dinâmicas socioambientais e climáticas, são etapas indispensáveis à criação de cidades mais sustentáveis, humanas e resilientes.

bacia hidrográfica do rio camboriú

1. Rio Canoas
2. Rio do Braço
3. Início do Rio Camboriú
4. Trecho médio do Rio Camboriú
5. Rio Pequeno
6. Rio do Peroba
7. Rio das Ostras
8. Ribeirão Pedro Pinto Corrêa
9. Foz do Rio Camboriú
10. Rio Marambaia



A Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú possui uma área de drenagem de aproximadamente 200 km². O rio principal que dá o nome a bacia, o rio Camboriú, possui cerca de 32 km de extensão e banha os municípios de Balneário Camboriú e Camboriú.

Como principais afluentes do Camboriú aparecem o rio do Braço, o rio Canoas, o rio Pequeno, o rio Peroba, o rio Marambaia e o rio das Ostras.

A região da bacia de Balneário Camboriú e Camboriú experimentou um crescimento populacional acelerado nos últimos anos, atingindo cerca de 243.000 habitantes em 2022, segundo dados do IBGE. Esse número representa um aumento de 17% em relação a 2016.

As principais atividades econômicas dos municípios são a construção civil e o turismo, em Balneário Camboriú, e o comércio e os serviços, em Camboriú. Esta cidade tem desenvolvido um perfil de cidade dormitório da cidade litorânea, que tem economia de cifras bem maiores. Assim, grande parte de seus moradores se deslocam diariamente para trabalhar e consumir na cidade vizinha.

De maneira geral, a bacia hidrográfica não apresenta sinais de elevada degradação ambiental. Cerca de 70% da área da bacia hidrográfica é coberta por florestas, entretanto, as áreas agrícolas demandam especial atenção devido ao uso de água nas lavouras irrigadas e à degradação dos solos em áreas de pastagem, em Camboriú, bem como o impacto da ocupação urbana de Balneário Camboriú, que já impermeabilizou parte significativa de seu território, causando a perda de importantes áreas da mata ciliar dos rios.

Por se tratar do único manancial de água das duas cidades, o rio Camboriú é muito importante para o desenvolvimento socioeconômico de ambas. Da mesma forma que garante a qualidade ambiental e climática da região. O reconhecimento e a preservação dos serviços ecossistêmicos da bacia são fundamentais para a garantia da qualidade urbana e o bem-estar de sua população e turistas.

rio camboriu

O rio Camboriú nasce no município de Camboriú, percorre seu território no sentido oeste-leste e deságua no Oceano Atlântico, já no município de Balneário Camboriú.

É formado por inúmeras nascentes existentes ao longo das encostas dos morros e montanhas, onde ocorrem cachoeiras e ricos ecossistemas, que possuem uma grande importância pela sua fauna e flora. Entre o rio e o mar ocorrem manguezais, que são responsáveis pelo início de boa parte da vida que existe no mar catarinense.

A partir de seu trecho médio, o rio apresenta seu traçado bastante favorável à navegação e atracação das embarcações de pesca, com largura e calado de seu leito de boas dimensões e águas calmas até desaguar no mar. Em seu trecho final o rio fica paralelo à costa oceânica por cerca de 2 km, o que faz dele um extenso porto de ancoragem.

O rio foi historicamente uma das principais causas da ocupação humana nesta região. Vestígios arqueológicos revelam que é povoada desde os tempos pré-descoberto, passando pelos ciclos coloniais e chegando nos dias atuais. A pesca artesanal é exercida há mais de um século pelos moradores da margem sul de sua foz, dando origem a povoações de pescadores muito tradicionais, que formaram as primeiras ocupações do território.

Tem importância estratégica para o desenvolvimento dos municípios de Camboriú e Balneário Camboriú. É nele que se localiza o principal sistema de captação e tratamento de água que abastece estas cidades. Este fato imprime elevada





importância a ele, requerendo, em função da qualidade e disponibilidade do manancial de água, estudos e administração adequada dos recursos ali existentes.

Ao longo dos anos, o rio passou por diversos ciclos de uso e ocupação desde que a cidade começou a surgir à sua volta. Se originalmente dava suporte a atividades pesqueiras, com o tempo presenciou o crescimento acelerado e descontrolado da mancha urbana sobre suas margens e, atualmente, já sente os impactos da degradação ambiental em seu entorno.

VISTA AÉREA DO VALE DO RIO CANOAS, EM CAMBORIÚ / 2021





VISTA AÉREA DA PLANÍCIE DO RIO DO BRAÇO, EM CAMBORIÚ / 2021

nascentes

As principais nascentes do rio Camboriú estão localizadas no alto dos morros e montanhas da cidade de Camboriú, entre elas estão aquelas que formam o rio do Braço e o rio Canoas.

Parte das nascentes do rio Canoas surgem no alto do Morro dos Macacos e em seu trajeto criam uma série de quedas d'água entre as pedras.

As nascentes do rio do Braço estão localizadas dentro de uma Área de Proteção Ambiental, no ponto mais alto da bacia hidrográfica, o Morro do Gavião, 696 metros acima do nível do mar.

zona rural

Após descenderem das áreas mais altas, entre morros e montanhas, os rios do Braço e o Canoas percorrem uma extensa planície alagada, muito explorada para a produção agrícola.

A agricultura é uma das atividades mais importantes da região e a rizicultura a mais expressiva. A técnica de cultivo adotada é a do arroz alagado, que utiliza grandes volumes de água dos rios represados artificialmente.

Nesta região, os leitos dos rios se encontram, juntam suas águas e formam o rio Camboriú.





parque linear

Continuando seu percurso, o rio Camboriú encontra as regiões urbanizadas da cidade de Camboriú, onde aparece o Parque Linear.

Chamado oficialmente de Parque Ecológico Cesino Bernardino, é formado por uma extensa área de lazer ao redor de um grande lago artificial, construído na margem direita do rio.

Atende duas demandas ambientais bastante importantes, servindo como um reservatório de água bruta e como espaço de contenção das cheias.

ponte coronel richard

Entre os elementos formadores da paisagem do rio, as pontes têm presença marcante, física e simbólica, especialmente pela função de ligação do território.

A ponte Coronel Richard, inaugurada em 1907, é um dos principais acessos para o Centro da cidade de Camboriú e um dos marcos tradicionais do rio.

A partir deste local é possível observar a presença das embarcações no leito do rio Camboriú.



VISTA AÉREA DA PONTE
CORONEL RICHARD, EM
CAMBORIÚ / 2021

parque raimundo malta

No seu trecho médio, o leito do rio é bastante sinuoso. Nesta região encontram-se diversos equipamentos públicos que auxiliam no controle dos usos e impactos sobre a área de preservação.

Inserido em uma extensa área de manguezal, aparece o Parque Natural Raimundo Malta.

Formado por áreas de lazer e passeio, o Parque está registrado como Unidade de Conservação Ambiental, sob a administração da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Balneário Camboriú.









manguezal

Dentre os ecossistemas locais, os manguezais se destacam por possuírem características bastante peculiares, estando presentes na área de transição entre os ambientes terrestre e marinho, associados às margens e desembocaduras dos rios, locais de água salobra, onde há o encontro das águas doces com a do mar.

Na bacia hidrográfica do rio Camboriú o ecossistema de manguezal é bastante marcante na foz do rio, aparecendo em suas margens e ilhas fluviais. Esta área de manguezal se estende até o Parque Linear na cidade de Camboriú. Neste ponto as águas salobras, resultantes das marés e características de manguezais, são interrompidas pelo represamento do rio, o que acaba por delimitar um ponto final na formação do ecossistema rio acima.

O termo “mangue” ou “manguezal” se aplica às espécies arbóreas características deste habitat natural. Os manguezais são as únicas espécies de árvores no mundo que toleram a água salgada. Formam ambientes extremamente importantes para a qualidade da água do mar, através da filtragem que suas raízes promovem, além de servirem como grandes berçários da vida marinha.



A vegetação de mangue que encontramos hoje na cidade é apenas uma pequena parcela de um rico e produtivo manguezal, responsável pela manutenção dos recursos pesqueiros explorados historicamente pela comunidade local.

Os manguezais estão entre os ecossistemas de maior biodiversidade do planeta, sendo um habitat bastante utilizado por diversas espécies de animais, seja de forma temporária ou permanente. A biodiversidade é entendida como a riqueza da vida na terra, o que inclui todas as plantas, animais, microorganismos e genes que eles contêm. Diz respeito a tudo que envolve seres vivos sendo, por isso, de extrema importância para sobrevivência contínua das espécies, comunidades naturais e manutenção da espécie humana e suas sociedades.

Fruto da biodiversidade que o mangue proporciona, a cultura da pesca artesanal é praticada na região desde tempos pré-coloniais e, atualmente, é realizada por famílias de pescadores do bairro da Barra. O mangue promove o equilíbrio ambiental da costa com abundância de alimentos para a fauna aquática, o que garante uma boa pescaria nas águas próximas.

A intensa expansão da economia das marinas de iates nesta região nos últimos anos tem gerado uma homogeneização da paisagem das margens do rio, deixando o acesso a ele gradualmente mais privativo. Quem está no espaço público vai perdendo o contato visual com o rio e seu mangue, fortalecendo a desconexão da comunidade com seu ambiente natural.

O desenvolvimento urbano da cidade de Balneário Camboriú ao longo das últimas décadas se deu de maneira muito acelerada, o que permitiu que a ocupação do território acontecesse desacompanhada de uma regulação formal efetiva. Áreas sensíveis ambientalmente foram submetidas aos fortes impactos do crescimento da malha urbana, promovendo redução significativa de ecossistemas, com danos e perdas de estruturas e seres vivos irreparáveis. Este impacto tem causado um desequilíbrio ambiental cada dia mais evidente, promovendo o desaparecimento da vegetação de restinga da faixa litorânea, córregos, lagoas e nascentes soterradas, bosques de mata nativa suprimidos, entre outros.

Os manguezais sentem os impactos da expansão da malha urbana sobre as margens dos rios e estuários, com a consequente supressão da vegetação e a intensa poluição das águas por esgotos clandestinos, efluentes mal tratados e agrotóxicos da cultura do arroz alagado na área rural de Camboriú.





Vestígios arqueológicos revelam que a bacia hidrográfica do rio Camboriú é povoada desde os tempos pré-descobrimto, passando pelos ciclos coloniais e chegando nos dias atuais.



VISTA DA PONTE ALTAMIRO DOMINGOS CASTILHO SOBRE O RIO CAMBORIÚ / 2021



br-101

A BR-101, inaugurada em 1970, foi um marco fundamental para a região, conectando cidades, impulsionando o comércio e fomentando o crescimento econômico.

A imponente estrutura da rodovia sobre o rio Camboriú, com suas quatro pontes, é um elemento marcante na paisagem local.

Junto à rodovia, nas margens do rio, é notável a presença da mata ciliar, ainda bastante preservada, na encosta do morro do Barranco e no início do bairro da Barra



pier do pescador

No seu trecho final, o rio Camboriú apresenta condição favorável à navegação, característica importante na formação da identidade cultural da região.

Na margem direita do rio, aparece o pier do pescador. Local formado por um extenso cais, que serve como atracadouro para barcos de arrasto. É ponto de destaque na paisagem do bairro da Barra.

Em contraste a esta paisagem, a margem oposta do rio apresenta um conjunto de marinas para embarcações de luxo, junto a vertiginosos arranha-céus.



VISTA DO PÍER DO
PESCADOR NA MARGEM
DIREITA DO RIO
CAMBORIÚ / 2021



PESCADOR REPARANDO
SUA REDE DE PESCA NAS
MARGENS DO RIO / 2015



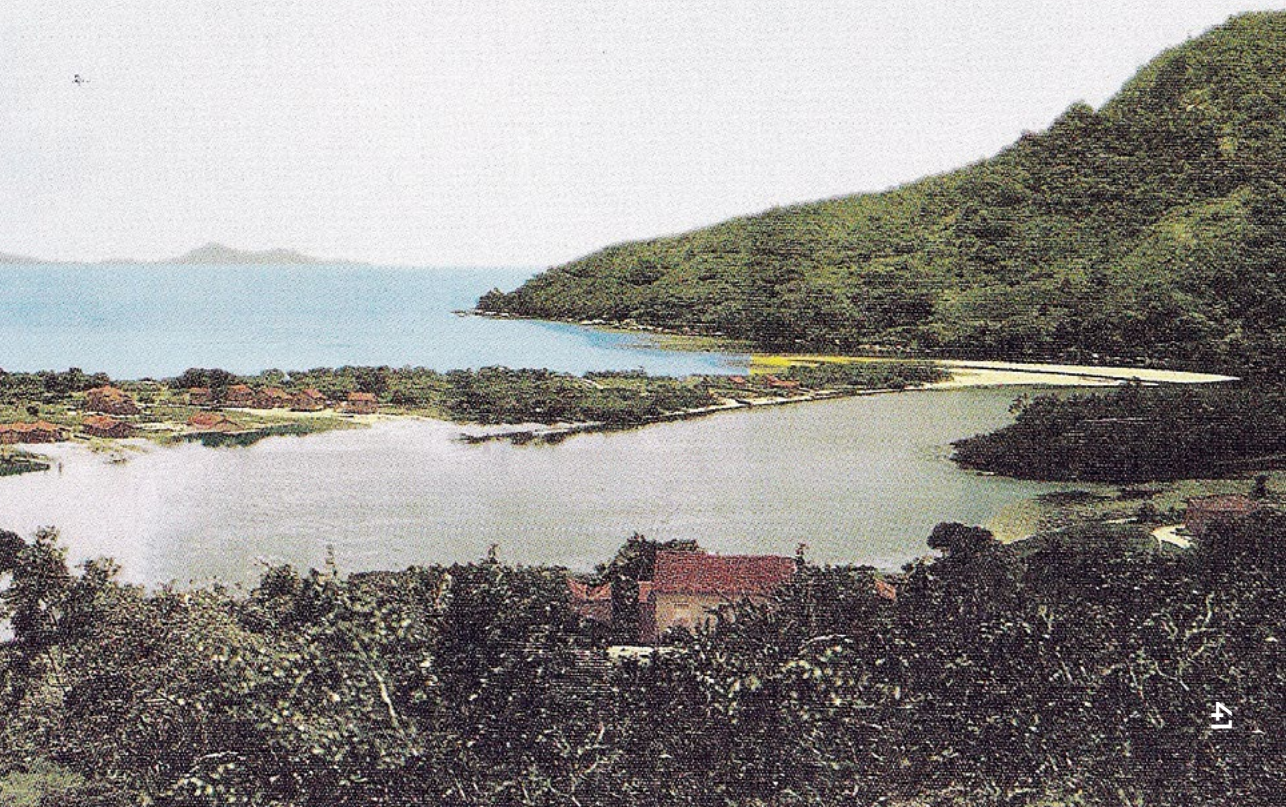


VISTA DA MARGEM ESQUERDA DO RIO CAMBORIÚ OCUPADO PELAS MARINAS / 2017





VISTA DA FOZ DO RIO CAMBORIÚ / DÉCADA DE 1940







praça do pescador

Principal ponto de encontro dos moradores do bairro da Barra, a Praça do Pescador apresenta um conjunto arquitetônico composto de importantes elementos paisagísticos, que assumem forte relação entre si. A Capela de Santo Amaro, de meados do século XIX, a Casa Linhares, da década de 1950 e, mais recentemente, a Passarela da Barra, inaugurada em 2016.

Destacam-se, também, um conjunto de árvores de grande porte, entre elas as Árvores-das-Patacas.



VISTAS DA PRAÇA DO
PESCADOR NO BAIRRO DA
BARRA / 2021



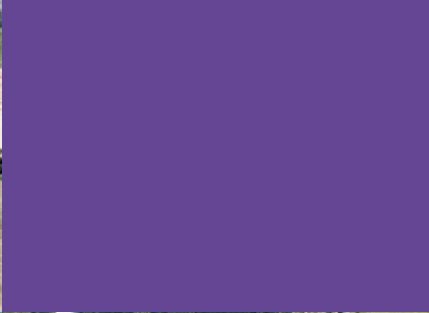
foz

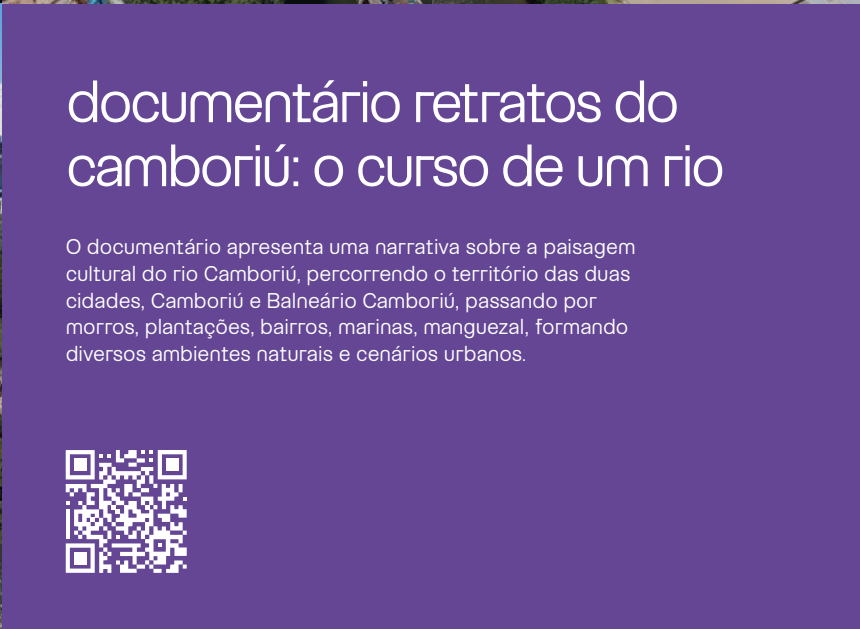
Na região de sua foz, o rio Camboriú apresenta um conjunto de estruturas que formam uma paisagem bastante diversa.

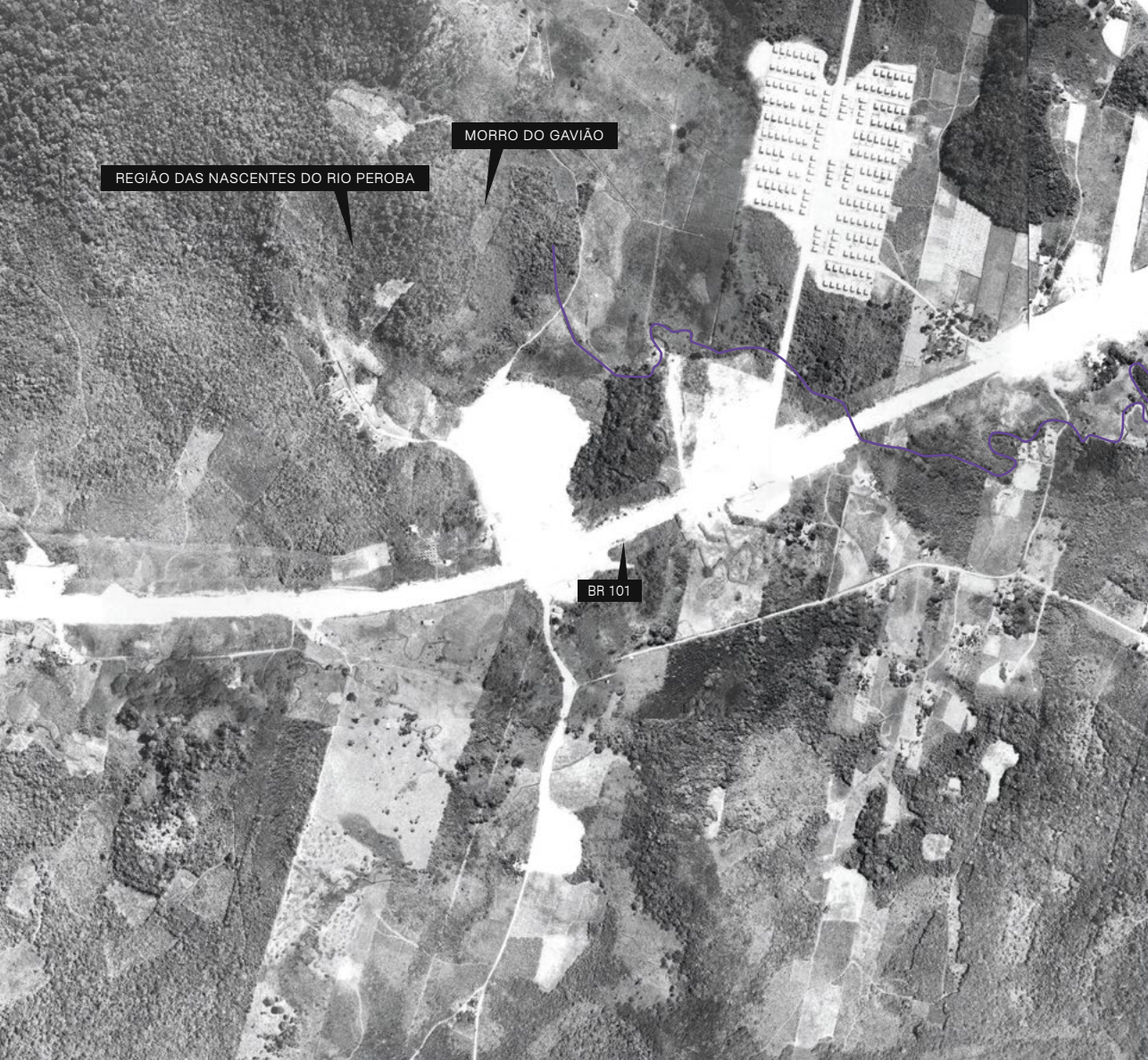
Destacam-se a presença de uma comunidade ribeirinha, a foz do ribeirão Pedro Pinto Corrêa e um conjunto de trapiches de pequenas embarcações, junto à vegetação de manguezal.

Aparecem, também, duas importantes estruturas ligadas ao lazer e ao turismo: o molhe da Barra Sul e o Parque Unipraias.

Neste ponto, o rio Camboriú, encerra seu percurso. Junta suas águas com as do Oceano Atlântico e dá início a um novo ciclo de contribuições.









rio peroba

O rio Peroba faz divisa entre os municípios de Balneário Camboriú e Camboriú.

Uma de suas principais nascentes fica no alto do morro do Gavião, popularmente conhecido como Pico da Teta.

Percorre o bairro dos Municípios, em Balneário Camboriú, antes de desaguar no rio Camboriú.

Neste local, o rio Peroba recebe as águas de dois corpos hídricos, um que vem do norte, e que passou sob o Balneário Shopping, e o outro que vem do oeste, do bairro Monte Alegre, em Camboriú.

Este encontro de águas faz com que o rio ganhe bastante volume e tenha presença marcante na paisagem.





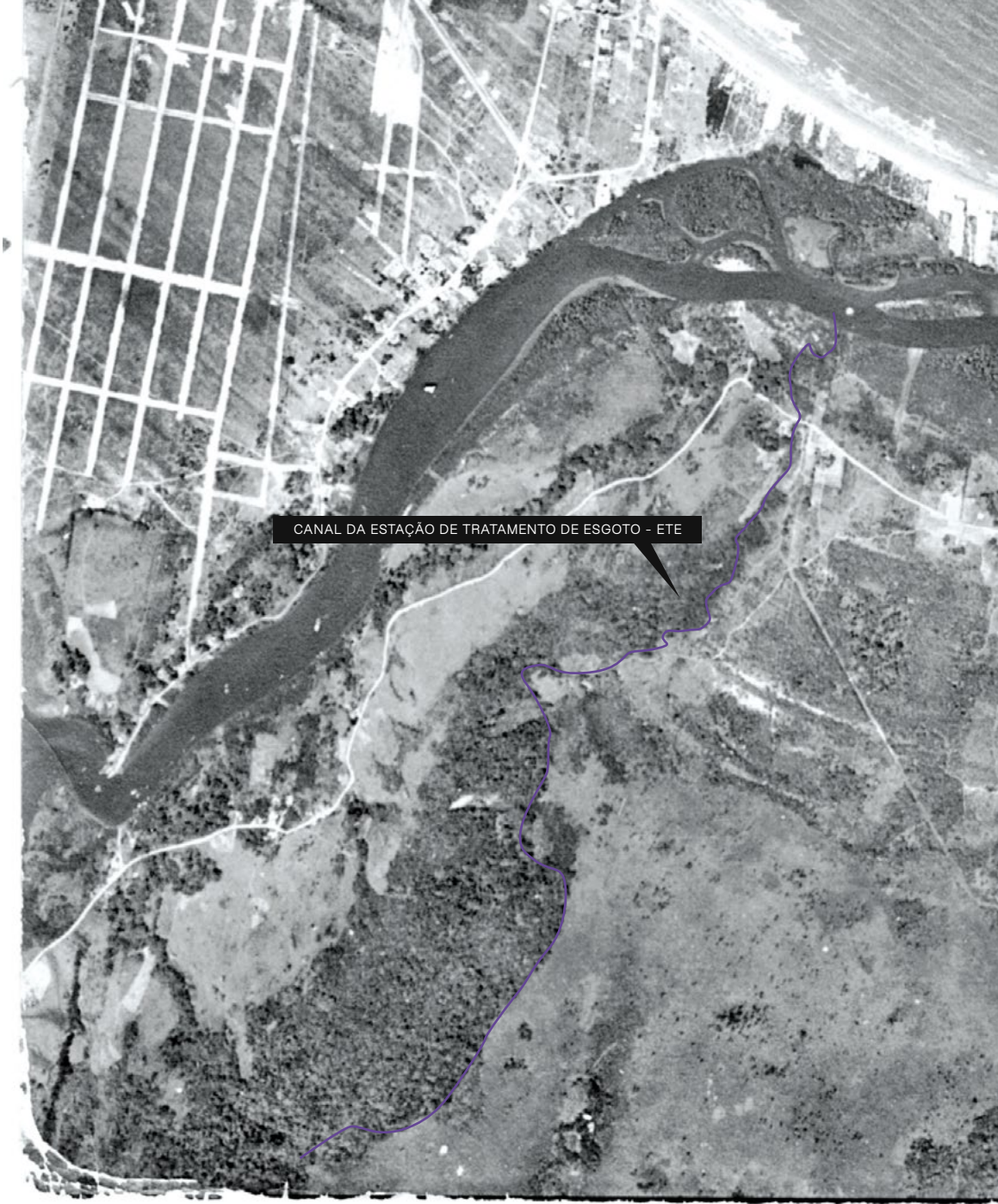








PONTE SOBRE O RIO PEROBA NA RUA BIGUAÇU / 2018



CANAL DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO - ETE



córregos da barra sul

Este conjunto paisagístico é formado por três rios, afluentes da margem direita do rio Camboriú, na região de sua foz, no bairro da Barra: o canal da Estação de Tratamento de Esgoto, o rio das Ostras e o ribeirão Pedro Pinto Corrêa.



VISTA AÉREA DA REGIÃO DA BARRA SUL / 1957



PONTO DE ENCONTRO DA ÁGUA TRATADA

COM O RIO CAMBORIÚ / 2012

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO - ETE

canal da estação de tratamento de esgoto

O Canal da Estação de Tratamento de Esgoto da EMASA é formado por dois corpos hídricos, que se encontram na região posterior da Estação.

Um desses corpos hídricos passa por dentro da ETE, sendo inclusive utilizado para receber seus efluentes tratados. O outro, passa no limite oeste do bairro Nova Esperança, após percorrer o loteamento Jardim Parque Bandeirantes e desaguar no trecho final do canal da ETE, dentro do bosque formado por sua mata ciliar.

O canal da ETE deságua na margem direita do rio Camboriú próximo à ponte da BR-101.

A ETE está inserida em uma extensa área de grande sensibilidade ambiental e trata quase a totalidade dos efluentes urbanos de Balneário Camboriú.

A estação entrou em atividade no ano de 2012 e desde então tem recebido constantes melhorias e aperfeiçoamentos, garantindo uma eficiência bastante satisfatória na atualidade.





VISTA AÉREA DA REGIÃO DA BARRA SUL
COM RIO DAS OSTRAS EM DESTAQUE / 1957



rio das ostras

O rio das Ostras, ao descer do morro do Boi, surge ao lado da BR-101, na altura do bairro Nova Esperança. Logo depois de percorrer alguns metros junto à via marginal oeste, cruza a rodovia em direção ao bairro São Judas Tadeu.

Percorre grandes lotes sem uso até alcançar o aglomerado urbano no bairro da Barra, onde recebe o forte impacto da ocupação irregular de suas margens.

No local do seu deságue no rio Camboriú, junto ao Pier do Pescador, é cruzado pela ponte da rua Manoel Rebelo dos Santos, a mais importante via do bairro.



CASAS CONSTRUÍDAS SOBRE A ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO RIO DAS OSTRAS / 2017





RIO DAS OSTRAS



VISTA AÉREA DO ENCONTRO DO RIO DAS OSTRAS COM RIO CAMBORIÚ / 2017

PONTE SOBRE O RIO DAS OSTRAS NA RUA MANOEL REBELO DO SANTOS / 2000



ribeirão pedro pinto corrêa

O ribeirão Pedro Pinto Corrêa nasce no alto de um morro no bairro da Barra, conhecido como Morro das Pedreiras.

O ribeirão surge no aglomerado urbano do bairro apenas em seu trecho final, caracterizado por um curso bastante sinuoso.

A ocupação irregular das margens ao longo dos anos tem resultado na degradação significativa da mata ciliar, impactando negativamente o ecossistema local.











VISTA AÉREA DA FOZ DO RIBEIRÃO PEDRO PINTO CORRÊA / 2000

VISTA AÉREA DA FOZ DO RIBEIRÃO PEDRO
PINTO CORRÊA / DÉCADA DE 1970







rio marambaia

O rio Marambaia, antigamente chamado de lagoa do Canto, está localizado no Pontal Norte da praia Central de Balneário Camboriú e é o corpo hídrico que sofre o maior impacto da ocupação urbana da cidade.

Este rio já foi conhecido por outros nomes, como lagoa do Canto, lagoa das Ostras, lagoa Grande, lagoa Marambaia, entre outros.

Atualmente, é popularmente conhecido como Canal do Marambaia, sob influência tanto das intervenções no seu leito, que recebeu ao longo dos anos, quanto pela existência do hotel Marambaia, inaugurado em 1964.

O trecho final do rio Marambaia, que era uma antiga lagoa, se forma no ponto de deságue do ribeirão do Nim.

A partir deste ponto de encontro, junto a uma exuberante área verde, o leito do rio fica mais volumoso e segue seu percurso final até desaguar no mar, no canto norte da praia.

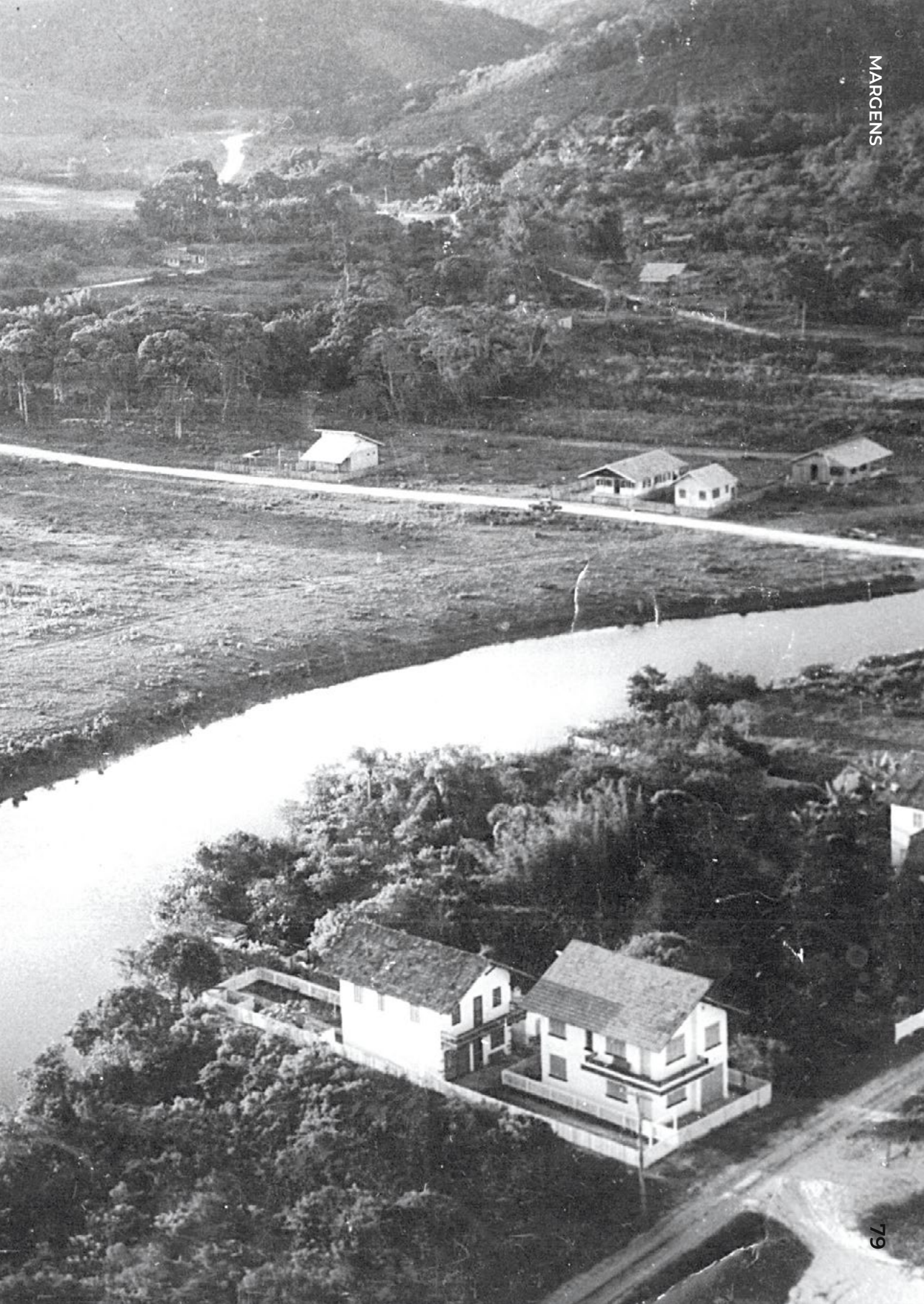


RIO MARAMBAIA / ANTIGA LAGOA DO CANTO

RIBEIRÃO DO NIM

RIO MARAMBAIA







VISTA AÉREA DO RIO MARAMBAIA / 2017





VISTA AÉREA DO RIO MARAMBAIA / 2017

HOTEL MARAMBAIA







As margens do trecho final do rio Marambaia são ocupadas por rústicos trapiches de madeira onde ficam ancoradas pequenas embarcações de pesca.





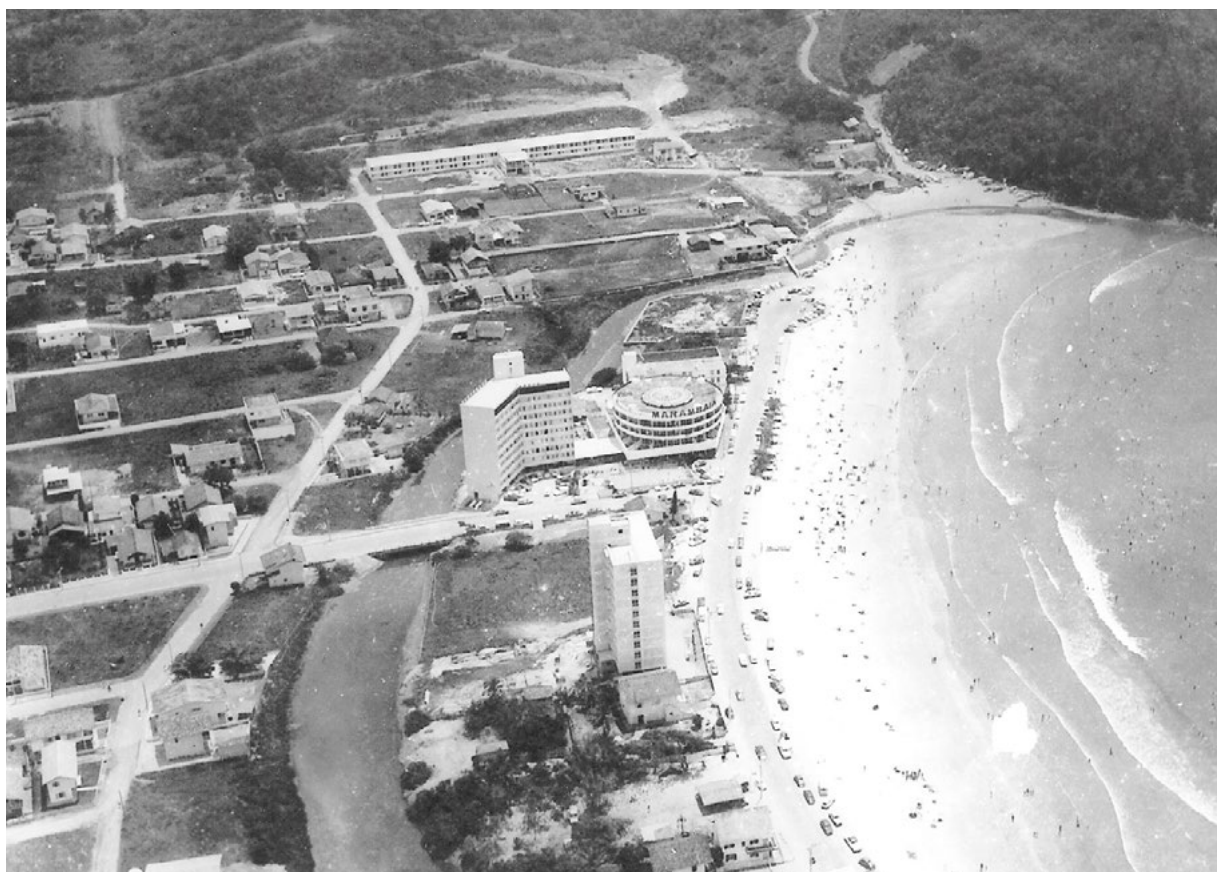
PONTE SOBRE O RIO MARAMBAIA EM SEU TRECHO FINAL / 2017







VISTA AÉREA DO TRECHO FINAL DO RIO MARAMBAIA
FORMANDO A LAGOA DO CANTO / DÉCADA DE 1960







VISTA A PARTIR DA PONTE SOBRE O RIO MARAMBAIA
NA AV. OSMAR SOUZA NUNES / DÉCADA DE 1970



LAGOA DO CANTO

VISTA AÉREA DA ANTIGA LAGOA DA CACIMBA, HOJE AVENIDA DA LAGOA / 1969



LAGOA DA CACIMBA

AV. DO ESTADO

AV. CENTRAL











RIO MARAMBAIA NO SUBTERRÂNEO DO CENTRO DA CIDADE / 2017











O Rio Marambaia tem uma de suas principais nascentes formadas dentro de um bosque na escola Vereador Santa, na rua 2450. A área verde que forma a mata ciliar desta nascente é reconhecida pelo município como Área de Preservação Permanente, está cercada e protegida de intervenção.

Ao seguir seu fluxo, o rio segue canalizado e subterrâneo na direção norte, percorrendo diversos quarteirões do centro da cidade até desaguar na antiga lagoa da Cacimba, atual avenida da Lagoa.



ribeirão do nim

O ribeirão do Nim é um afluente do rio Marambaia que deságua em sua margem esquerda.

Tem suas nascentes nos morros dos bairros das Nações e Ariribá e deságua no trecho final do rio Marambaia.

A partir do ponto de deságue do ribeirão no rio Marambaia, que por sua vez já percorreu o centro da cidade, o rio torna-se bastante volumoso, formando a partir desta região o trecho que antigamente era conhecido como lagoa do Canto.





FOZ DO RIBEIRÃO DO NIM / DÉCADA DE 1950
RIBEIRÃO DO NIM CANALIZADO / 2017















Algo surge
Será um corpo,
Uma pessoa?
Um louco no meio do dia
tentando interagir com um
corpo de água turvo e intocado
por mãos e peles
dos que habitam seus entornos





Vizinhos do sexto andar perguntam o
que é isso?
Você vai jogar no rio?

O vizinho do lado direito comenta:
minha irmã e minha mãe navegavam
de canoa por aqui, você pode
conversar com elas sobre isso...
Elas tomavam banho no rio
Eu, sorrindo:
Quero mergulhar no rio também.









Você...?
Você ?
Moça,
Vai mergulhar aí?

Uma pessoa vê o corpo
branco em contraste lá do outro
lado,
ELA
A pessoa
vem da ponte da rua e
caminha até o corpo
E fala: você está pescando?

Um pedaço meu
Está presente no rio

ele passa pelo córrego
O córrego ganha uma onda em
dia de ressaca
Banhista está no trabalho
Banhista de praia e não de rio
Porque?

Um pedaço meu
Está presente no rio

ele passa pelo córrego
O córrego ganha uma onda em
dia de ressaca
Banhista está no trabalho
Banhista de praia e não de rio
Porque?

Tudo meio molhado e escuro
Umidade
Humildade

Uns:
Este rio cheira mal
Mas agora está melhor
Outros
Isto é um rio?
Achei que fosse esgoto





Tudo meio molhado e escuro
Umidade,
Humildade,
Saiba onde está passando a água
que entra no teu corpo
que vive na tua atmosfera



Eu

Corpo esfacelado
Fica um pedaço dele
no imaginário de que habitou
O TRANSBORADAR de um caminho
molhado,
Foi
Quando?
Década de 50, quando respirou 500 anos,
100 anos,
Pessoas,

Para QUEM servem os canais ?

Rios, qual é a sua motivação?
Pessoas, qual é a sua motivação?
Córregos por que vocês vivem?
Pessoas por quê vocês vivem?



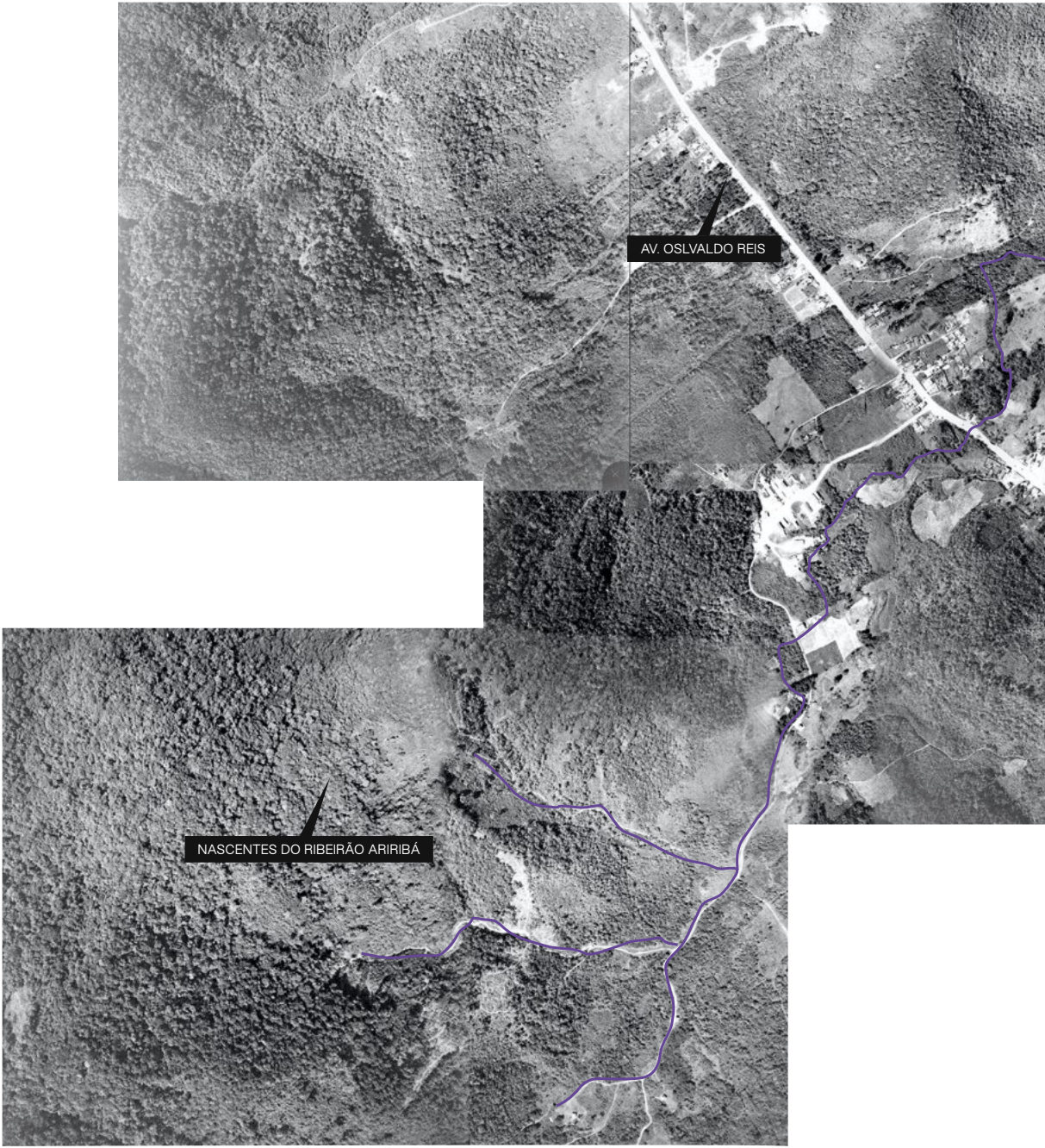
Está escrito num livro
de prioridades de alguém:
Sobre lírios e gengibres:
Úteis
Tecno-natureza em forma de
sistema simples de purificação.
Plante lírios nos canteiros do rio





Saiba onde está passando a água
Que entra no teu corpo
Que vive na tua atmosfera

Há espaços que são de outros
Que tornam-se nossos
Aquários do futuro
Peixes de plástico





ribeirão ariribá

O ribeirão Ariribá tem suas nascentes nas montanhas do bairro Ariribá, e segue em direção ao leste, onde deságua no mar junto ao morro do Careca.

Em parte de seu percurso serve como divisa municipal das cidades de Balneário Camboriú e Itajaí, separando a praia dos Amores e a praia Brava, por este motivo, já foi conhecido popularmente como “Ribeirão da Divisa”.

O trecho final do ribeirão percorre o bairro Praia dos Amores, onde recebe forte impacto da ocupação urbana, com a construção de condomínios horizontais e torres de edifícios sobre suas matas ciliares.

LEITO DO RIBEIRÃO ARIRIBÁ NA REGIÃO DE SUAS NASCENTES / 2017





No trecho inicial, o ribeirão é acompanhado por uma via urbana asfaltada, a Avenida das Arapongas.

A avenida apresenta em suas margens condomínios residenciais de alto padrão, um clube, um hospital e maternidade e um lago artificial pertencente a uma propriedade particular, alimentado pelas águas do ribeirão.

Nesta região das nascentes encontram-se, também, duas empresas de extração de água mineral.







RIBEIRÃO ARIRIBA

AV. OSVALDO REIS


ESTRADA DA RAINHA



RIBEIRÃO ARIRIBÁ



RIBEIRÃO ARIRIBÁ


An aerial photograph showing a coastal town. A river flows from the bottom center towards the top left, where it meets the ocean. The town consists of various houses, some with swimming pools, and a large curved building on the left. The ocean is greenish-blue with white waves breaking on a sandy beach. A black callout box with white text points to the river's mouth.

A foz do ribeirão se dá no oceano Atlântico, junto ao morro do Careca.

An aerial photograph showing a coastal region. A road runs vertically on the left side. The terrain is a mix of dark, textured ground and lighter, more uniform areas, possibly fields or cleared land. A small cluster of buildings is visible near the bottom left. Two callout boxes with black backgrounds and white text point to specific locations. The top callout points to a road junction, and the bottom callout points to a small building.

PRAIA BRAVA - ITAJAI

PRAIA DOS AMORES - BALNEÁRIO CAMBORIÚ



Antigamente, neste local, se formava a lagoa da Preguiça, era um remanso, uma espécie de praiinha.



córregos das praias agrestes

Este conjunto paisagístico é formado pelos principais corpos hídricos, córregos e lagoas, encontrados nas Praias Agrestes de Balneário Camboriú: Taquaras, Estaleiro e Estaleirinho.

Foram identificados 6 corpos hídricos que se destacam na paisagem da região: um córrego e uma lagoa em Taquaras, um córrego e uma lagoa em Estaleiro e, por fim, dois córregos em Estaleirinho.

praia de taquaras

o acesso à praia de Taquaras, pela Avenida Interpraias, logo na descida do morro, encontra-se um córrego que tem suas nascentes no alto do morro, em uma propriedade particular.

Este córrego percorre um curto trecho paralelo à Avenida, então passa canalizado sob ela e deságua no mar no canto norte da praia.









Por percorrerem a área urbana da praia de Taquaras, os corpos hídricos que formam a lagoa sul recebem o impacto do esgoto doméstico clandestino, despejado sem tratamento em seus leitos, o que acaba causando a poluição da lagoa.

No entorno da lagoa encontra-se o Núcleo de Educação Infantil de Taquaras.



praia do estaleiro

Na praia do Estaleiro encontra-se uma lagoa de grandes dimensões.

Essa lagoa é formada, principalmente, por um córrego que percorre sinuosamente o terreno de um condomínio residencial.

A lagoa deságua no mar no canto norte da praia, junto ao paredão de pedra do morro.



ESTALEIRO

IMAGEM DE SATÉLITE
DA REGIÃO DA PRAIA
DO ESTALEIRO / 2012



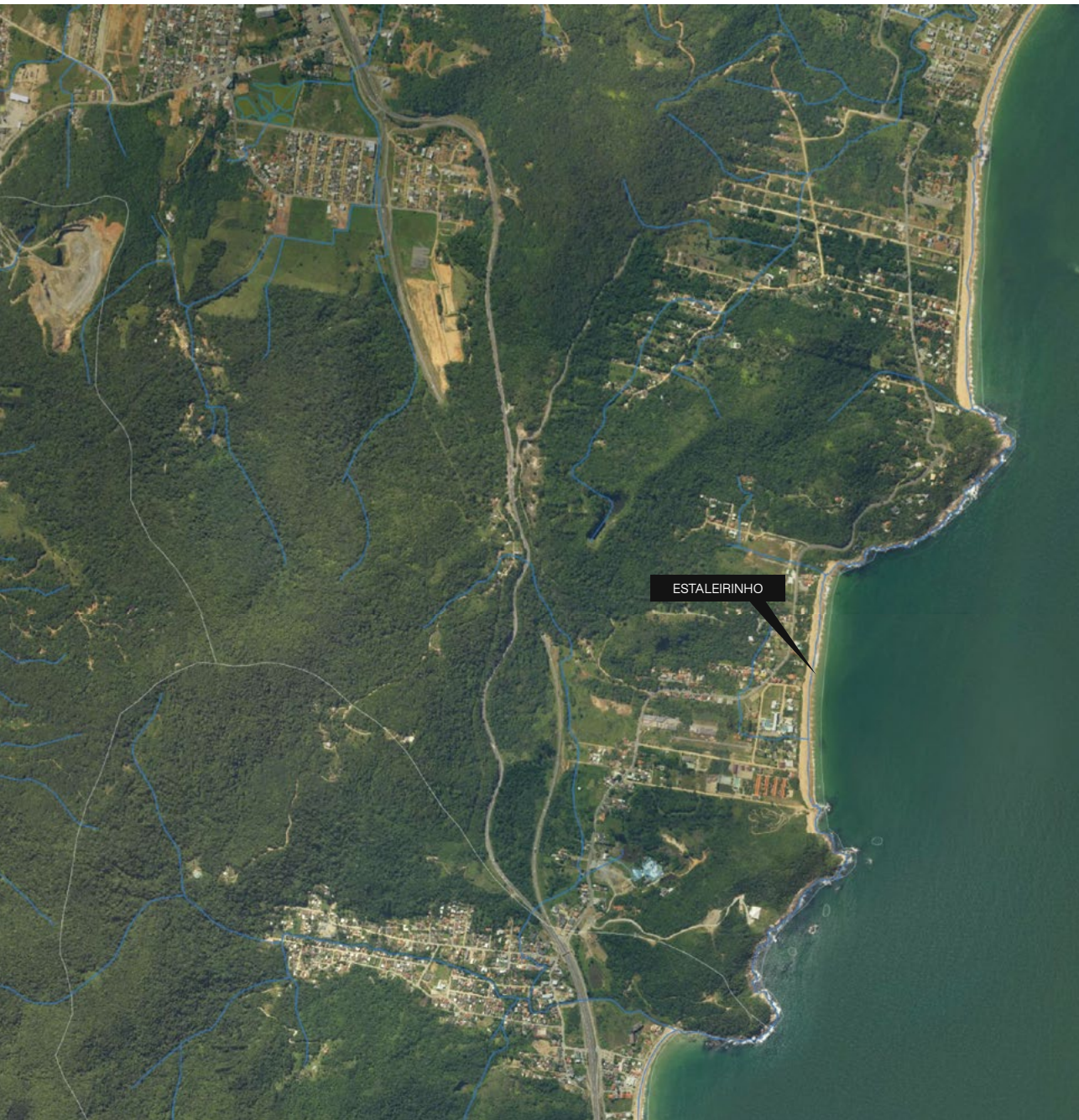
No canto sul da praia encontra-se um córrego que surge na areia da praia, junto às pedras do morro. Ele vem canalizado, em um grande duto de concreto, pela última rua da praia, junto ao terreno de uma pousada.



praia do estaleirinho

Na praia do Estaleirinho encontram-se dois córregos que deságuam no mar, um deles situado na porção central da praia e o outro na porção norte.

O do centro da praia surge de dentro de um terreno particular, o outro fica encostado no morro, e seu leito se alarga bastante antes de desaguar no mar, sendo raso e todo pedregoso, apresentando um aspecto bastante semelhante a de um rio de serra.



ESTALEIRINHO





CÓRREGO DESAGUANDO NA PORÇÃO
CENTRAL DA PRAIA DO ESTALEIRINHO / 2017



outros corpos hídricos memórias

Ao longo dos estudos sobre a paisagem cultural da bacia hidrográfica do rio Camboriú foram reunidos diversos relatos e registros de memória de moradores tradicionais apontando uma série de corpos hídricos que integravam a paisagem no período inicial da urbanização da região.

Muitos deles, hoje, encontram-se extintos ou ocultos na paisagem urbana, o que nos leva a considerar que poderiam existir outros que se perderam os registros com o passar do tempo e com o crescimento urbano da região.

A seguir, apresentamos parte desta hidrografia perdida, a fim de manter o registro e também provocar uma reflexão sobre a importância da preservação e difusão do nosso patrimônio histórico, cultural e ambiental.

fonte da jacinta

Segundo os relatos encontrados, "passando por dentro das terras de Dona Claudina, onde havia um cafezal com um caminho dava acesso a uma furna, no final do Morro do Urubu, onde moravam (...) também a Nega Jacinta (...), onde havia um rico olho d'água ao pé do morro, conhecido por Fonte da Tia Jacinta, onde todos se abasteciam. Esta fonte ficava ao lado direito do atual Hotel Canorte, onde ainda existe um banhado, uma touceira de bananeiras e uma malha de bambus"⁽²⁾. Este hotel, que ficava na atual rua Miguel Matte, não existe mais.

A fonte era utilizada pela população local para captação de água antes do abastecimento público, conforme complementa Anna Fuchs: "Vivíamos por nossa conta, mas mantínhamos a linha em frente à minha mãe. Aproveitávamos para brigar quando íamos buscar água na 'fonte da Jacinta', um tanto distante de casa. Muitas vezes tia Jacinta, nega velha de seus 90 anos, corria para separar os branquinhos, como dizia: 'Se vosmicê, branquinhos, não for agora mesmo levar a água para vossa mãe, eu vou contar tudo pro vosso pai'. Era aquele que mais podia alçar a lata e se mandar. Sujos de lama, roupas rasgadas, caras arranhadas, mas felizes"⁽³⁾.

(2), (3). RELATO DE ANNA CORRÊA FUCHS, NO LIVRO "SETE MINUTOS: MEMÓRIAS DO BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ NA MINHA INFÂNCIA", 2000.

banhado do morro do urubu

O morro do Urubu está localizado na margem direita da avenida Osvaldo Reis, sentido norte. Na margem direita, está o morro da Corvina, por onde passa a atual estrada da Rainha. Este morro também era conhecido como morro do Barro Vermelho, porque ali se extraía barro para as obras de aterramento da cidade. Segundo Anna Fuchs, “do [morro do] Barro Vermelho, pelo lado esquerdo, fica o Morro do Urubu. No seu sopé havia um grande banhado repleto de taboas, que colhíamos para tecer esteiras que usávamos como colchão.”

Atualmente esta região encontra-se urbanizada e os vestígios, tanto da fonte da Jacinta, quanto do banhado do morro do Urubu, podem ser identificados em uma tubulação que despeja água na região da foz do rio Marambaia, conforme relato do memorialista da cidade, Carlos Schlup: “se tu for lá em cima da ponte do Marambaia e olhar pra baixo, tu vê um tubo desse tamanho assim, onde sai um pouco de água, então eu desconfoio que aquela água que tinha de lá [banhado do morro do Urubu e região da fonte da Jacinta], vem e sai aqui”.



LOCALIZAÇÃO DA ANTIGA FONTE DA JACINTA, NA ATUAL RUA MIGUEL MATTE, EM 1969.



REGIÃO DO MORRO DO URUBU, EM 1969.

lagoa da família silva

Sobre esta lagoa, Carlos Schlup comenta em entrevista: “essa aqui é uma lagoa que tinha no centro que nunca ninguém fala. Esse terreno aqui ó, era o terreno da família Silva, a rua 11 passa aqui hoje. E essa lagoa era dentro do terreno da família, é outra lagoa, que não é a da Cacimba e nem a da Ponta. E também era uma lagoa natural.”

Da mesma forma que havia da lagoa da Família Silva, no centro da cidade, um mapa antigo revela a existência de outras duas, a lagoa do Soares e a lagoa do Floriano. Porém, além deste único documento, não foram encontrados outros registros sobre elas.

córregos da praia central

Devido a presença de uma grande malha hídrica na região central de Balneário Camboriú, existiam uma série de pequenos corpos hídricos que funcionavam como “saídas” para o mar e marcavam, eventualmente, a paisagem da praia.

O principal registro encontrado, é sobre o córrego que ficava na região da atual rua 2900, que passava pelo terreno da casa da família Strauch, próximo ao antigo café Maringá.

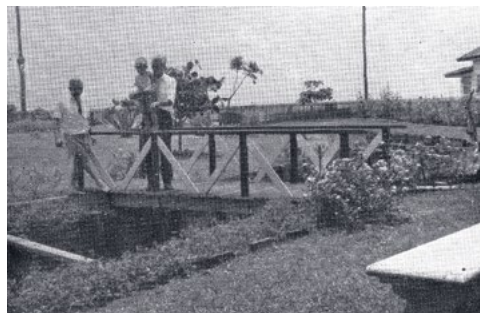
As outras saídas, encontradas em relatos, ficavam nas regiões das atuais ruas 2400, 2600, 3300 e 4400. Atualmente estas saídas não são mais notadas devido às obras de canalização sob a avenida Atlântica, que conduzem suas águas para o rio Marambaia, na região norte da praia, e o rio Camboriú, na região sul.



LAGOA DA FAMÍLIA SILVA, EM MEADOS DO SÉCULO XX.



LOCALIZAÇÃO DA LAGOA DOS SILVA. O CAMINHO EM DIREÇÃO AO MAR É A AVENIDA CENTRAL.



CASA DE WALTER STRAUCH, NA AV. ATLÂNTICA, PRÓXIMO À ESQUINA DA RUA 2900, EM 1962.





referências bibliográficas

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Paisagem cultural e sustentabilidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

CORRÊA, Isaque de Borba. História de duas cidades: Camboriú e Balneário Camboriú. Balneário Camboriú: Ed. do Autor, 1985.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Os Significados Urbanos. São Paulo: Ed. USP, 2000.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. Rios e Cidades: ruptura e reconstrução. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

GUERRA, Cláudio. A Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú. CD-ROM. Balneário Camboriú: Univali, 2000.

MORAES, S. T.; TRICÁRICO, L. T. História, Cultura e Projeto Urbano: a barra do rio Camboriú. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba: IPARDES, 2006.

MOURA, Heloisa Figueiredo. Imagens de Urbanização da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú. Monografia. Balneário Camboriú: Univali, 1997.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem cultural e patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

Plano Básico de Urbanismo. Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, 1970.

Plano Diretor. Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, 2006.

Projeto selecionado pelo Prêmio Álvaro Antônio da Silva -
Edição 2023 da Fundação Cultural de Balneário Camboriú.

ORGANIZAÇÃO

OiA Observatório de Interações no Ambiente e Instituto
Hugato de Estudos e Documentação Socioambiental

PESQUISA / ARQUITETURA E URBANISMO

Gabriel Gallarza Rossi

PESQUISA / FOTOGRAFIA HISTÓRICA

Sergio Antonio Ulber

FOTOPERFORMANCE

Caroline Santos da Silva

FOTOGRAFIA AÉREA

Maurício Martins Pereira e Felipe Gallarza

FOTOGRAFIA DE CAMPO

Felipe Gallarza, Gabriel Gallarza Rossi
e Matias Quinteros

PROJETO EDITORIAL

Felipe Gallarza

ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

Fernando Assanti

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

Gabriel Pinheiro de Albuquerque

DESENVOLVIMENTO DE WEB

Daivison Inácio

CONSULTORIA HISTÓRICA

Carlos Schlup

FOTOGRAFIA HISTÓRICA

Arquivo Histórico de Balneário Camboriú
e Observatório de Interações no Ambiente

TIRAGEM

500 (quinhentos) exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Margens / organização Observatório de Interações no Ambiente - OiA,
Instituto Hugato de Estudos e Documentação Socioambiental. -- 1. ed. --
Balneário Camboriú - Instituto de Documentação Socioambiental, 2024.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-983334-3-0

1. Canais fluviais 2. Cidades - Aspectos sociais 3. Espaços urbanos
4. Lagos 5. Meio ambiente - Aspectos sociais 6. Patrimônio cultural
7. Planejamento urbano 8. Rios - Preservação 9. Sustentabilidade
ambiental I. Observatório de Interações no Ambiente - OiA II. Instituto
Hugato de Estudos e Documentação Socioambiental.

24-209958

CDD-333.72

Índices para catálogos sistemico:

1. Rios: Preservação : Preservação : Conservação e proteção : Economia
333.72

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecaria - CRB-1/3129

MARGENS busca contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de gestão da paisagem urbana e do patrimônio cultural, disponibilizando seus resultados e produtos à população, turistas, pesquisadores e administradores municipais, visando garantir a continuidade dos estudos e a multiplicação dos conhecimentos.

Reconhecendo o momento sensível e de urgência que vivemos na contemporaneidade, o projeto busca, ainda, atender, de maneira ampla e irrestrita, os compromissos determinados pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas através do enfoque nos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

ODS 4. Educação de Qualidade;

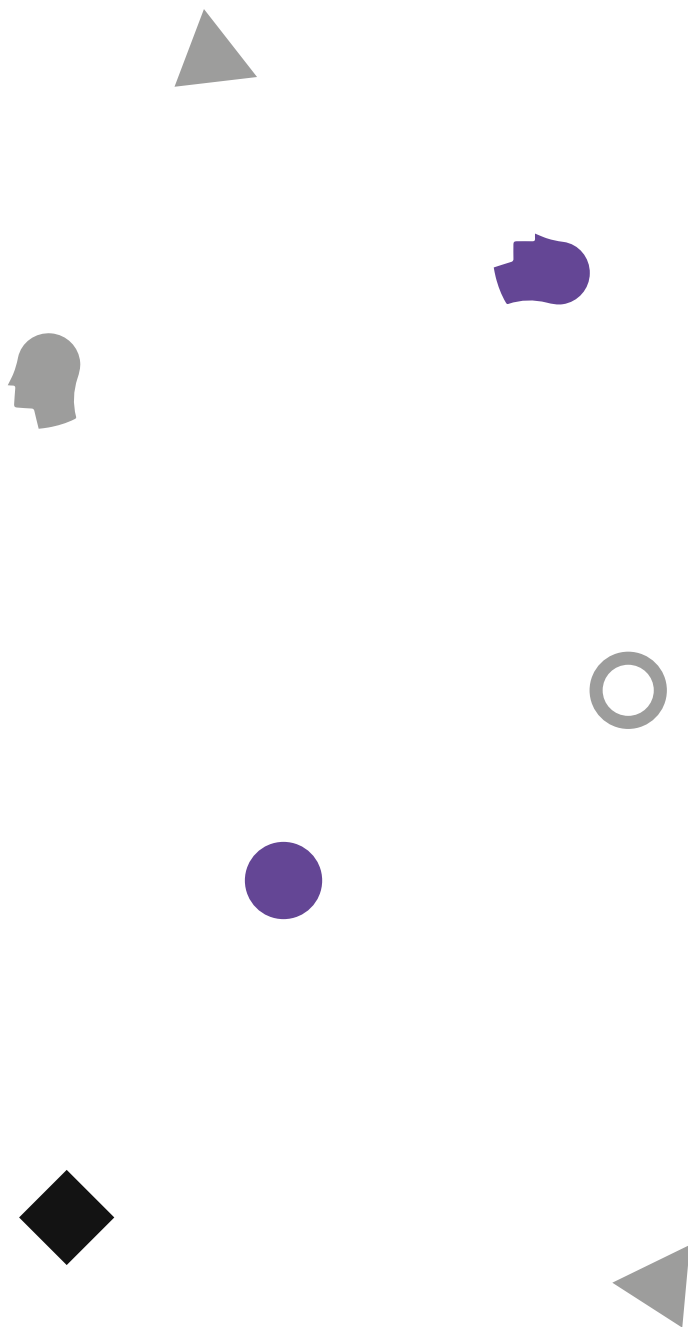
ODS 6. Água Potável e Saneamento;

ODS 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis;

ODS 13. Ação contra a Mudança Global do Clima;

ODS 14. Vida na Água;

ODS 15. Vida Terrestre.



O OiA Observatório de Interações no Ambiente é o núcleo de pesquisa do Instituto Hügato de Estudos e Documentação Socioambiental. Desenvolve projetos sobre meio ambiente, cultura e cidades, que refletem e promovem a participação das pessoas na criação e na interação com os ambientes que experienciam.

OS RIOS E AS PAISAGENS HÍDRICAS SÃO INDICATIVOS DA QUALIDADE DE VIDA DE UM TERRITÓRIO, TANTO POR SUA IMPORTANCIA AMBIENTAL QUANTO PELO CARÁTER DE IDENTIFICAÇÃO CULTURAL QUE PROMOVEM. O RECONHECIMENTO E A VALORIZAÇÃO DAS ÁGUAS FLUVIAIS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL SÃO ETAPAS INDISPENSÁVEIS À CRIAÇÃO DE CIDADES MAIS SUSTENTÁVEIS, HUMANAS E RESILIENTES.



Patrocínio



Organização



ISBN 9786598333430